

CAPACITAÇÃO DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DO CORPO DOCENTE

Entre as virtudes, qualidades e competências que um professor deve apresentar, duas são absolutamente óbvias: possuir conhecimentos e apresentar capacidade e habilidade de transmitir tais conhecimentos. Ainda que o estudante não deva constituir-se em agente passivo do processo de ensino, sendo necessária a participação do educando como sujeito de sua própria formação, é inegável que grande parte do êxito da aprendizagem reside na qualidade didática e pedagógica do professor. Neste contexto, às Instituições de Ensino cabem dois desafios: primeiro, selecionar bons professores, que apresentem as qualidades descritas e ainda outras; e, segundo, proporcionar que estas competências sejam permanentemente renovadas e aprimoradas. A ação docente continua sendo a base do ensino presencial, e investimentos na capacitação do professor refletem-se, com alto grau de eficiência, na qualidade do ensino, da pré-escola ao pós-graduação.

A capacitação docente é um processo necessariamente contínuo, tanto do ponto de vista individual (pois cada professor deve capacitar-se permanentemente ao longo de sua carreira), quanto institucional, uma vez que o quadro docente é mutável, assim como o conhecimento humano e as demandas da sociedade são crescentes. Sob a ótica acadêmica, a capacitação docente perfaz dois tipos básicos, quais sejam a **capacitação técnica** e a **capacitação pedagógica**.

A **capacitação técnica**, geralmente oportunizada por programas formais de treinamento, como cursos de Mestrado e Doutorado, prepara o docente dentro da área específica de sua formação profissional e atua como agente direcionador à pesquisa. Estes programas exercem notável papel como produtores de conhecimento, agregando-os à base teórica do professor, mas, por outro lado, apresentam duas graves limitações: trabalham o conhecimento em elevado nível de detalhamento e especialização, o que nem sempre serve ao ensino de graduação, e, salvo raras exceções, não capacitam para o exercício da docência. Assim, nem sempre os Doutores são aqueles que ministram as melhores aulas.

A **capacitação pedagógica**, por sua vez, procura aprimorar o desempenho do professor na área do ensino, através de cursos específicos de preparação docente e didática. Nestes cursos, a ênfase reside no processo de aprendizagem, desde seus fundamentos epistemológicos, passando pelo planejamento pedagógico e pela relação que os conhecimentos (leia-se disciplinas) devem ter entre si, chegando até a difusão de modernos métodos, técnicas e ferramentas educacionais, que tornem fácil e natural o ato de aprender. A vocação e o dom de ser professor não podem ser ensinados, mas a atuação docente pode ser melhorada cientificamente, qualificando a aula e as demais formas de transmissão do saber. O professor não deixa de ser "mestre", mas passa a ser, acima de tudo, um facilitador da aprendizagem.

As duas formas de capacitação docente, tanto a técnica quanto a pedagógica, são igualmente importantes. No entanto, enquanto a primeira normalmente é buscada e programada pelo próprio professor, a segunda, via de regra, deve ser estimulada e organizada pela Instituição de Ensino.

Na UDESC, como de resto em quase todas as universidades brasileiras, o programa de capacitação docente é coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino. Nossa ação atende as duas modalidades de capacitação, mas, ao invés de permanecermos em uma situação passiva, simplesmente aguardando as solicitações de afastamento para cursos de pós-graduação, optamos por imprimir um especial destaque à capacitação pedagógica, realizada sem prejuízo às atividades acadêmicas sob a responsabilidade do professor. Estamos procurando reparar uma deficiência amplamente constatada por muitos de nossos alunos e Coordenadores de

Curso: os professores possuem ótima base técnica, mas formação didático-pedagógica insuficiente. Estamos realizando, enfim, o que Cristovam Buarque, em seu livro *A Aventura da Universidade*, definiu como "revisão da prática didática":

"Nas últimas décadas tem ocorrido o oposto. O ensino foi marginalizado, em benefício da crescente nobreza das atividades de pesquisa, que dispõem de mais recursos, promovem os professores, elevam suas remunerações. A reversão desta situação exige um sistema que incorpore a performance didática nas avaliações do trabalho do professor. Exige sobretudo uma revisão da prática didática.

A simples igualdade entre as funções de pesquisa, ensino e extensão não é suficiente para que se justifiquem plenamente. Para o ensino cumprir seu papel é preciso criar nova forma de transmitir conhecimento. Deve-se levar a comunidade a enfatizar a formulação de novas perguntas e de respostas alternativas, a usar o axioma da dúvida ao invés da tradição de transmitir velhos conhecimentos já consolidados, a romper com a arrogância dos donos do saber, que diversos professores assumem.

A prática da sala de aula deve passar da auto-suficiência do professor e da submissão do aluno para um intercâmbio de idéias que produza o debate necessário à realização do árduo desafio de fazer avançar o conhecimento. A aula expositiva deve ser complementada com a utilização intensiva dos instrumentos que, combinando ensino, pesquisa e extensão, permitam o avanço do próprio aluno por meio de trabalhos práticos, utilizando bibliografia e videografia."

Atenta ao desafio de capacitar pedagogicamente nossos docentes, a PROEN agiu em duas frentes: (i) propôs a criação de uma Resolução, há pouco aprovada pelo CONSEPE sob N° 040/2001, que obriga os professores efetivos, em seu primeiro semestre de atuação na Universidade, a participarem de programa de capacitação didática que apresente um mínimo de 60 horas; e (ii) implementou a oferta de duas oportunidades de treinamento e reciclagem pedagógica, quais sejam os **Programas "Maestria em Sala de Aula"** e **"Mestre é Quem de Repente Aprende"**.

Oferecido pelo Instituto de Estudos Avançados, sob a coordenação do Professor Dr. Cristiano de Almeida Cunha, da UFSC, o **Programa "Maestria em Sala de Aula"** (MSA) visa melhorar a atuação do professor em sala de aula, orientando-lhe sobre o emprego de eficientes estratégias ensino-aprendizagem. Ou seja, pode-se dizer que o MSA é um curso de didática, ministrado em duas fases, cada uma delas desenvolvida durante dois finais de semana consecutivos. A primeira fase do Programa já foi freqüentada por cerca de 50 docentes da UDESC, em turmas realizadas em Florianópolis e Lages. Recentemente, a PROEN efetivou uma pesquisa entre os concluintes do Programa, com o propósito de avaliá-lo. Dos 29 respondentes, 51,7% consideraram excelente o conteúdo ministrado, enquanto outros 69,0% e 72,4% atribuíram o mesmo conceito à dinâmica das aulas, e à motivação e participação do grupo, respectivamente. O conhecimento do tema por parte do palestrante foi considerado excelente por 89,7% dos pesquisados. O Programa mereceu 62,1% de avaliação geral excelente, e 27,6% de conceito bom. Cabe destacar, ainda, que nada menos do que 79,3% dos entrevistados considerou que o Programa promove excelente contribuição ao exercício da profissão docente. Todos os respondentes demonstraram interesse em dar seqüência ao Programa, através de novas etapas e enfoques, bem como indicariam o presente treinamento a um colega. O MSA continuará sendo oferecido aos nossos professores, em suas duas fases.

O **Programa "Mestre é Quem de Repente Aprende"** (QRA), por sua vez, é a mais nova

proposta de capacitação docente da PROEN. O Programa objetiva, acima de tudo, desenvolver o processo de planejamento interdisciplinar dos componentes curriculares de cada um dos Cursos de Graduação da UDESC. Assim, o QRA pode ser definido como um treinamento pedagógico. Diferentemente do MSA, onde o foco é o Professor, individualmente, no QRA o foco é o Curso como um todo, trabalhando tanto a atuação do docente quanto as relações curriculares horizontais (dentro de uma mesma fase da grade curricular) e verticais (entre diferentes fases). O Programa pretende, também, incrementar os processos de avaliação pedagógica e institucional das práticas educativas, bem como subsidiar a reflexão sobre o Projeto Político-Pedagógico de cada Curso. O QRA é conduzido por uma qualificada equipe, formada pelos Professores Dr. Reinaldo Matias Fleuri (UFSC), Fernando Fernandes de Aquino, Nadir Esperança Azibeiro e Dra. Sônia Maria Martins de Melo, estes do nosso Centro de Ciências da Educação (FAED). O Programa será desenvolvido em cinco oficinas: uma de planejamento pedagógico (20 horas), três de capacitação didática em questões mais relevantes para o grupo (15 horas cada) e uma de avaliação educacional (25 horas), totalizando 90 horas de capacitação. A primeira e a última oficinas serão realizadas em períodos de recesso escolar, e as oficinas intermediárias ocorrem em finais de semana ao longo do semestre letivo. O QRA não é oferecido por meio de inscrição individual aos docentes eventualmente interessados; ao contrário, cada edição do Programa é direcionada a **todos** os professores de um determinado Curso de Graduação. As primeiras oficinas do QRA, destinadas a dois Cursos ainda em estudo, estão previstas para acontecerem durante o Período de Avaliação, Planejamento e Formação Docente da UDESC (18/fevereiro a 02/março/2002), tendo por local o agradável Hotel Monthez, em Brusque.

Para finalizar, cabe destacar que estes dois Programas de Capacitação Docente disponibilizados pela PROEN não apresentam pontos de sobreposição ou repetição, nem tampouco são excludentes entre si. Sendo formas de treinamento independentes, mas complementares, todo professor pode e deve participar de ambas, não importando em que ordem isto ocorra.

Na ação da Pró-Reitoria e na adesão do corpo docente, certamente está e estará o compromisso com o ensino de qualidade, marca maior desta que é a verdadeira Universidade dos Catarinenses.

Prof. Antonio Waldimir Leopoldino da Silva
Pró-Reitor de Ensino